

Conjuntura

2009: um ano difícil para o agronegócio

Dante Scolari¹

DIFERENTEMENTE DE 2008, que foi um bom ano, em 2009 existem muitas incertezas e indefinições. De concreto mesmo são a escassez de crédito (apesar das reservas internacionais), juros elevados, queda no volume das exportações e redução no consumo agregado. Crédito doméstico caro e escasso, crédito externo curto ou inexistente e carga tributária elevada, acima de 35% do PIB, sinalizam redução nos investimentos.

Os bons ventos de 2008 não se repetirão em 2009. O nosso crescimento econômico tem ocorrido em períodos de abundância de capital externo e preços elevados das *commodities*. Não é o caso nesse momento. Domesticamente, um crescimento ao redor de 3% (alguns bancos de investimentos estimam uma taxa inferior a 2,5% e o Bacen sinaliza ao redor de 3,2%) com a inflação ao redor de 4,5%, apesar do câmbio próximo de R\$ 2,30.

No *front* externo, haverá redução nas exportações. A União Européia e os países do Nafta, responsáveis por 48% dos embarques brasileiros, estão afetados pela crise financeira mundial, com retração no consumo devido à redução na taxa de poupança, do grande endividamento e da taxa de desemprego elevada. A safra mundial de grãos 2008/2009 é estimada em 2,2 bilhões de toneladas, 4,5% a mais em relação à safra passada (2,1 bilhões de toneladas). Portanto, os bons preços médios das *commodities* agrícolas não se repetirão.

Além disso, não se vislumbram incrementos significativos nas exportações para outras regiões e muitos produtos agrícolas podem ser considerados inelás-

ticos com relação à renda. Isso significa que o PIB agrícola de 2009 poderá ser inferior ao de 2008.

A safra 2007/08 foi plantada com custos de produção substancialmente superiores aos praticados na safra 2007/2008 (fertilizantes e combustíveis), com retração tecnológica e juros médios ao redor de 18% ao ano. Se São Pedro continuar brasileiro, como foi nas duas últimas safras, a previsão é de 137 milhões de toneladas (redução de 5%). Com adversidades climáticas, a retração pode alcançar de 8 a 10%.

O agronegócio em 2008

Fatores internos:

- Produção recorde de grãos (144 milhões de toneladas);
- Saldo comercial positivo;
- Bons preços das *commodities* agropecuárias;
- Crescimento na renda e PIB do agronegócio para R\$698 bilhões;
- Desconcentração regional e aumento do emprego em cidades do interior;
- Recuperação da renda em várias cadeias produtivas;
- Grande parte da dívida rural foi paga ou renegociada.

Fatores externos:

- Estoques abaixo da média histórica;
- Grandes volumes de milho para produção de etanol nos EUA;
- Produção agrícola *per capita* decrescente;
- Aumento da população e da renda nos países emergentes.

Outras preocupações permanecem. As invasões de propriedades rurais e as mudanças nos índices de produtividade da terra, que visam a aumentar o estoque de terras para desapropriação; continuam os conflitos ambientais, devido aos absurdos da legislação, que restringe o uso de 74% das terras do País (segundo estudos da Embrapa, e as elevadas penalidades ambientais.

O governo deve continuar usando exaustivamente os pouco eficientes mecanismos de comando e controle, em detrimento de mecanismos de mercado (mais eficientes e eficazes) nessas questões polêmicas relativas a terras e ao meio ambiente.

As boas notícias são relativas ao seguro rural, com constituição do Fundo de Catástrofe e aumento nos subsídios aos prêmios, mas sem previsão de uma política de seguro de renda (pois não existe vontade política nem recursos para realizá-la, e o crescimento no mercado de bioenergia. Não deve haver problemas de abastecimento de alimentos e fibras, com preços estáveis ou até declinantes (carnes) para os consumidores.

O cenário para 2009 é preocupante, pois pode haver nova crise de liquidez. Grande parte da produção de grãos corre o risco de ser vendida na “boca da crise”, com preços pouco remuneradores, mesmo com câmbio a R\$ 2,20/2,30. Da dívida com os bancos oficiais de R\$ 87 bilhões, R\$14 bilhões devem ser pagos em 2009. Além disso, há todo o custeio da safra 2008/09. Vai faltar dinheiro para pagar tudo. No MT e no RS as dificuldades serão maiores e a crise vai continuar intensa. A falta de liquidez reduz a inovação tecnológica e a produtividade, induz ao aumento nos preços dos alimentos e fibras, diminui a competitividade, e pode causar perda de mercados externos. Movimentos do tipo “tratores” ou “camionões” em alguns estados podem acontecer. Uma política de renda agrícola deveria ser a principal prioridade do governo em 2009. Vamos torcer e trabalhar para que isso aconteça. ■

¹ Pesquisador da Embrapa. Presidente do Conselho Deliberativo da Fundação Ceres. Assessor técnico na Câmara dos Deputados, Brasília, DF.